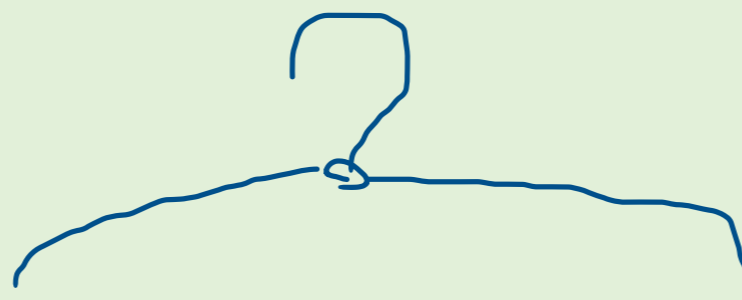


De acordo com Neves e Branco (2000), "a moda pode ser definida como a parte mais visível e mais notória na atividade social, da inconstância humana, da necessidade de novidade e de mudança que experimentam os indivíduos nas modernas sociedades ocidentais."

Para Schulte e Lopes (2008), "o desenvolvimento sustentável é a exploração equilibrada de recursos naturais, nos limites da satisfação das necessidades e do bem-estar da presente geração, assim como da sua conservação no interesse das gerações futuras".



Assim, através deste estudo, pretendemos analisar os padrões de consumo têxtil da população portuguesa.

Inquirimos 52 pessoas, desde os 15 até mais de 85 anos de idade. 51,9% são do sexo biológico masculino e 48,1% do sexo biológico feminino.

73% antes de dar um fim à sua roupa costumam arranjá-la



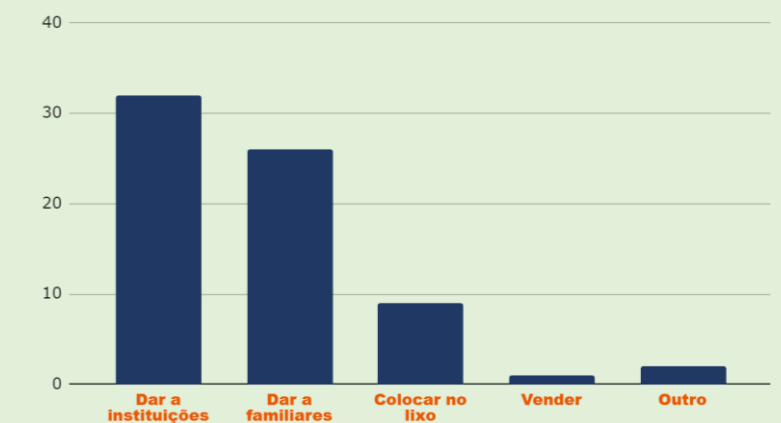
## A MAIORIA ADQUIRE AS ROUPAS EM LOJAS DE

### FAST FASHION.

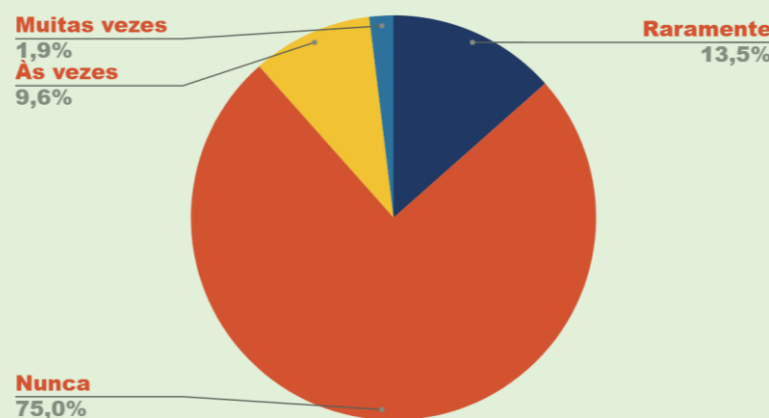
APENAS HOVE UMA RESPOSTA COM UMA LOJA SLOW FASHION.

"Armário cápsula" é um conceito associado à utilização de poucas peças versáteis e que combinam entre si, que se relacionam com o estilo do seu utilizador e garantem que para além de se evitar o seu desperdício, se acumulem desnecessariamente no armário.

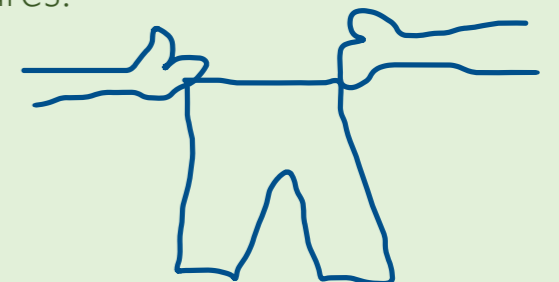
O que faz à roupa que já não usa



Compra de roupa em 2ª mão



No que diz respeito às peças de roupa que já não utilizam, a maioria dá a instituições e a familiares.

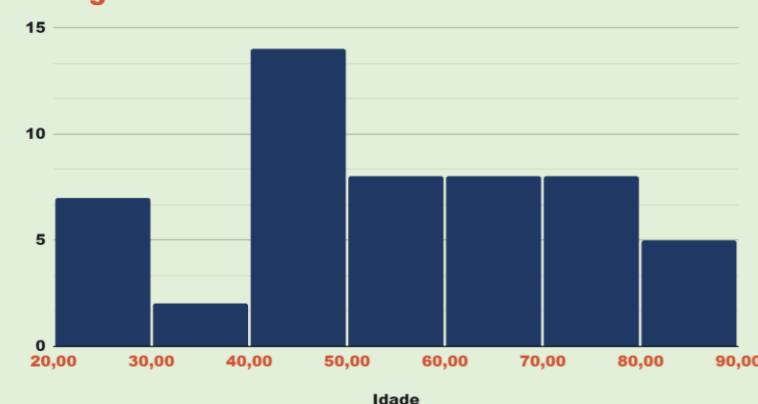


82,7% não conhecia o conceito "Armário Cápsula"

75% respondeu que nunca comprou em segunda mão.



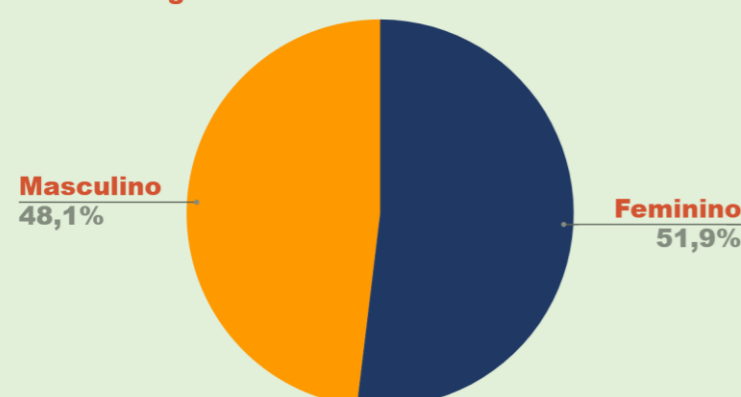
Histograma de Idade



Através desta amostra concluímos que a maior parte já tem cuidados relativamente ao uso que faz da sua roupa e às ações que deve ter quando se estraga ou deixa de lhe dar utilidade.

Contudo, observamos a existência de algum preconceito relativamente à roupa em 2ª mão e desconhecimento quanto a formas de evitar o consumo excessivo de peças de vestuário. Da mesma forma, verificamos que existe muito pouco conhecimento e consumo de roupas produzidas de forma consciente e/ou nacionais.

Sexo Biológico



59,6 % respondeu que o guarda-roupa corresponde às suas necessidades